BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
QUINTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2021 / PUBLICADO EM CIDADE, COLUNISTAS, HOME

Comércio aberto no São João não emplacou

Dizem que, no Brasil, há leis que pegam e outras que não pegam. Esse negócio de comércio aberto em feriado – pelo menos aqui na Feira de Santana – parece que funciona na mesma toada. Hoje (24), dia consagrado a São João no calendário católico, a autorização para o comércio funcionar entusiasmou pouco. Pela manhã até havia loja aberta, algum movimento de passantes. À tarde, tudo era desolação.

Na Sales Barbosa, na manhã de céu cinzento, até havia passantes. Quem trabalhava, ficou de prosa, porque cliente era coisa rara. À tarde – havia uma luminosidade úmida sob o azul puríssimo – a quietude, densa, se impôs. O que havia de movimento era o voo desajeitado dos pombos. Na Senhor dos Passos, até havia gente. Pouca, mais havia. Afinal, ali funcionam badaladas lojas de departamento.

No fundo, o comércio aberto aos domingos e feriados – com a frequência persistente dos últimos meses – atende, basicamente, este segmento. Só as grandes redes para bancar o adicional do comerciário e apostar em movimento que justifique a abertura. Investem, na verdade, numa mudança de mentalidade, na consolidação da cultura do comércio aberto nestas datas. Para tanto, dispõem de estofo financeiro para a aposta.

O lojista que peleja em estabelecimento miúdo – boa parte do comércio feirense – arrisca só nos momentos de comércio aquecido, de dinheiro circulando na praça, como nas festas de final de ano. Noutros períodos, abrir a loja domingo e feriado costuma dar prejuízo. Daí a baixa adesão hoje, no feriado de São João.

Sem dinheiro – a pandemia legou profundos desarranjos à economia brasileira, alvejando sobretudo os trabalhadores e os mais pobres – e acossado pelas incertezas, o consumidor não se arrisca no comércio. Para piorar, o péssimo transporte público desanima. Se os deslocamentos já são difíceis nos dias úteis, imagine-se num domingo ou num feriado. As esperas são intermináveis.

É bom lembrar, também, que o nordestino tem imenso apreço pelas celebrações juninas, sua festa predileta e mais tradicional. Poucos se disporiam a flanar pelo comércio da Feira de Santana no 24 de junho, abandonando suas celebrações, mesmo que limitadas pela pandemia.

Parece que, por aqui, aproveitaram a pandemia para “passar a boiada” do comércio aberto a semana inteira. Percebe-se, porém, que há limites – sobretudo culturais – à estratégia. Caso o centro feirense dispusesse de atrativos adicionais além das lojas, vá lá. Mas não há. A desolação nos sucessivos feriados revogados é uma demonstração muito eloquente.

Fica a lição para os próximos feriados. E para o próximo São João.

Foto: Ney Silva/Acorda Cidade

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

O patriota e as uvas na Praça do Lambe-Lambe - 26/09/2021
Fugindo para o futuro - 25/09/2021
A retomada da rotina no pós-pandemia - 20/09/2021

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados